

FLORES DE ABÓBORA E LISTRAS COMO REFERENCIAL PARA CRIAÇÃO DE DESIGN TÊXTIL: UMA PROPOSTA PARA REVESTIMENTO DE PAREDE

Marcele Della Flora Cortes¹

Mirian Martins Finger²

RESUMO

Este artigo originou-se da pesquisa que propõe a criação de uma série de estampas, usando como referência as flores de abóboras e as listras, com a função de revestimento de paredes na decoração de interiores. O referencial teórico foi firmado destacando as áreas de interesse: as flores de abóboras, as listras, o design para estamparia têxtil e o design de interiores. Com esta primeira etapa já fundamentada, o processo de criação teve início, com análises formais, cromáticas e compositivas através de variadas técnicas. As estampas foram aplicadas sobre a superfície têxtil em algodão cru, usando a técnica de serigrafia a quadro.

Palavras- chaves: flores de abóboras; design têxtil; design decorativo.

ABSTRACT

This article arose from research that proposes to create a series of prints, with reference to the flowers of pumpkins and stripes, with the function of wall cladding for interior decoration. The theoretical framework was signed highlighting areas of interest: the flowers of pumpkins, the stripes, the design for textile printing and interior design. With this first step already exists, the process of creation began with formal analysis, color and through a variety of compositional techniques. The prints were applied on the textile surface in raw cotton, using the technique of printing the Picture.

Keywords: flowers of pumpkins, textile design, decorative design.

¹ Bacharel em Artes Visuais e acadêmica do curso de Especialização em Design para Estamparia, ambos pela UFSM.

² Orientadora professora do Departamento de Artes Visuais /CAL/UFSM, atua na Graduação em Artes Visuais e na Especialização em Design para Estamparia, doutoranda em Epistemologia e História da Ciência/UNTREF/AR e mestre em Educação PPGE/UFSM.

As paredes em uma casa, atualmente, não servem somente para separar os ambientes ou para a sustentação da estrutura de uma habitação, mas passaram a fazer parte da decoração dos ambientes. Mais do que uma superfície branca, as paredes servem de suporte para desenhos e pinturas especiais, não apenas na sustentação de quadros e gravuras, mas pátinas, esponjados, espatulado, escovado e texturas entre outros. Todas estas técnicas há algum tempo, vem sendo muito utilizadas para realçar as paredes das residências e de pontos comerciais. Aliadas a isto, encontramos também outras que, neste momento, estão em maior evidência, como adesivos vinílicos, papéis, tecidos pintados à mão ou serigrafados industrialmente, com estampas diversas que perpassam os florais, as listras, e os geométricos, tudo para ser aderido ou trabalhado à parede.

Segundo Souza (2006, p. 03), “a estamperia pode ser definida como a criação de padrões partindo de imagens e informações visuais”. Neste sentido, o estudo que deu origem a este artigo, teve como referência as flores das abóboras e as listras, que serviram de fonte de criação para o design têxtil, visando o revestimento de paredes na decoração de interiores.

Origem e flor da abóbora

A abóbora (*cucurbita*) é uma das mais importantes hortaliças, que apresenta considerável importância econômica principalmente no Centro Sul do Brasil. Ela serve de alimento ao homem desde a antiguidade até os dias atuais. Streck (2002) propõe que *Cucurbita maxima*, *Cucurbita moschata* e demais espécies pertencentes ao gênero foram selecionados pelos índios americanos muito antes do descobrimento do continente em 1492. Ao chegarem às Américas, os europeus encontraram a abóbora, junto ao milho e feijão, figurando entre os nativos (Astecas, Incas e Maias), sendo na América do Sul o seu local de origem mais provável como planta cultivada.

Em algumas regiões as flores das abóboras são chamadas de “*cambuquira*”. As flores das abóboras apresentam tamanhos relativamente grandes, frágeis e de coloração amarela ou alaranjada. Possuem caule herbáceo rastejante, e suas folhas em geral são grandes,

palmadas, pubescentes com uma limitação bastante irregular e de uma coloração verde escuro.

As flores das abóboras são monóicas e permanecem abertas apenas durante o dia. Elas se abrem ao amanhecer e fecham-se próximo ao meio-dia.

A flor masculina possui três anteras³ soldadas, as quais produzem, em geral, grande quantidade de pólen, e seu pedúnculo (pé) é mais longo que o da flor feminina. Esta apresenta ovário superior bem aparente, que evidencia o formato do fruto que irá se formar, caso seja fecundada. O estilete é espesso e se prolonga a partir do ovário, em cuja extremidade se encontra o estigma.

Existem características visuais diferentes entre os mesmos tipos de flores de abóboras. Esta diferença ocorre devido à região onde a planta é cultivada, ao clima, temperatura, sol e umidade atmosférica entre vários fatores. Porém, em geral, existe uma predominância no número de flores masculinas em relação às femininas.

Conforme o exposto acima a maioria dessas flores possui uma cor amarela, e uma textura enrugada que conforme o ângulo de visão do observador é quase como que uma superfície “atoalhada” proporcionada por pêlos em toda a sua extensão. Alguns de seus formatos se assemelham as estrelas, já que assim como estas, as flores possuem 5 ou até 6 “pétalas”, pontiagudas em suas extremidades e quando vista de cima apresenta uma forma estrelar. Estas flores refletem um brilho, realçando as nervuras que migram todas do mesmo centro: da antera. Outras espécies podem diferenciar destas, apresentando em suas pétalas formatos mais irregulares e ou arredondadas.

Na culinária a flor de abóbora é também apreciada. Pode ser preparada de várias maneiras: recheada, acompanhando pratos salgados, risotos e saladas. Estão boas para o consumo se estiverem firmes, com sua coloração amarelada bem vívida, não podendo apresentar nenhum tipo de dano. É rica em vitamina A, e tem ação sobre os dentes, unhas, cabelos, olhos, pele e defesa do organismo.

³ Antera- Segundo o Minidicionário Aurélio (1977), é uma porção dilatada (bolsas), que guarda os grãos de pólen.

As listras como padronagens têxteis

Ao longo da história, o tecido listrado reuniu uma vasta quantidade de significados, sendo difícil de ignorar as listras na decoração.

Segundo Pezzolo (2007, p.207) na Idade Média, quando as listras eram malvistas e destinadas aos perturbadores da ordem, serviam para sinalizar os loucos e doentes contagiosos, para baní-los do convívio com as demais pessoas. Assim, numa cultura onde o visível era primordial, e sendo a roupa o suporte mais visível, lia-se nas barras contrastantes das listras um sentido diabólico.

A autora ainda afirma que no Renascimento⁴ as listras passaram a ser vistas com outros olhos, apesar de “os códigos” ainda existirem, vieram as "boas" listras, significando festa, exotismo e liberdade. Hoje, elas inspiram artistas, decoradores, fotógrafos e cineastas, e tanto na decoração quanto na moda elas em geral não vêm sozinhas. Para que funcionem e assumam toda a força e o efeito, são associadas a outras estruturas de superfície como o liso, o estampado, o xadrez ou o malhado.

As listras passaram também a indicar perigo na sinalização de estradas, a sugerir higiene na estampa em roupa de cama e a serem emblemáticas ao decorar uniformes, funções e bandeiras. Enquanto que as medievais eram simbólicas da desordem e da transgressão, as modernas foram usadas para organizar visualmente o mundo infantil e do esporte.

Ao chegar o período das luzes⁵ as listras viraram moda na decoração de interiores e estofados na Europa, rompendo com as guirlandas e as estampas com motivos pequenos e de chinoiserie⁶.

Entre 1900 e 1920, o olhar do decorador descobre que, ao revestir paredes, podem fazer um cômodo parecer mais alto. Era chique e refinado erguer em casa tendas listradas à moda egípcia, ali fazer as refeições, dormir e receber amigos. Tendas de praia, guarda-sóis, toalhas esportivas, maiôs e calções de banho tinham de ser listrados.

⁴ Renascimento- Período entre os séculos XV e XVI, onde a Europa passava por uma transformação artística e científica centrada na existência humana, caracterizado pela retomada dos valores da cultura clássica.

⁵ Período das luzes- Uma corrente intelectual que também ficou conhecido por Iluminismo que fundamentava-se no uso da razão.

⁶ Chinoiserie- Imitação de estilos chineses na arte ocidental, aplicado particularmente no século XVIII.

Atualmente os arquitetos e decoradores abusam das listras para quebrar a monotonia e assim proporcionam maior harmonia aos ambientes. Podem ser orgânicas ou retas, sendo que quando utilizadas na horizontal estendem as salas e na vertical tornam-as mais altas. São também usadas apenas em alguns pontos, alguns objetos como mesas de centro, puffs e almofadas.



Listras em objetos na decoração

Fonte: Fonte: <http://casa.abril.com.br> e <http://images.google.com.br>

Design na decoração de interiores

A decoração de interiores nas civilizações antigas se limitava à combinação do mobiliário com fundos e paredes de abundante colorido. Como a vida transcorria quase toda ao ar livre, as construções mantinham uma estrutura um tanto bucólica.

A Decoração de interiores já foi símbolo de prestígio durante muito tempo, quando somente as classes altas podiam permitir-se ao luxo de tratar com elegância e refinamento os espaços internos de suas mansões e palácios. Com a Revolução Industrial e a fabricação de objetos em série, este tirocínio ficou ao alcance da classe média, embora os arquitetos e decoradores de prestígio, os materiais nobres e as peças raras continuem restritos aos privilegiados.

Ruskin e Morris foram teóricos e designers que sonhavam com a substituição da produção em massa por um artesanato consciente e significativo que influenciaram o surgimento do movimento Arts e Crafts que defendia o fim da distinção entre artesão e artista. Fez frente aos avanços da indústria e pretendia fixar em móveis e objetos o traço do artesão-artista, que mais tarde seria conhecido como designer. William Morris, (1834- 1896), possuía uma empresa chamada “Morris and Co., onde produzia uma variedade de produtos entre eles papéis para parede e tecidos que até hoje são referência entre os revestimentos para parede.



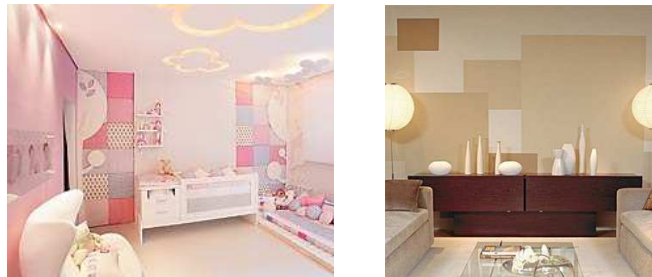
Papéis de parede de autoria William Morris- 1897/ 1875 respectivamente

Fonte: <http://www.essential-architecture.com> e <http://www.vam.ac.uk> respectivamente

Pevsner (1995) e Tambini (1999) asseguravam que o *Art Déco* foi um movimento que se manifestou na arquitetura, nas artes plásticas, no design gráfico e no design industrial, ligado à vida cotidiana, objetos, mobiliário, tecidos, arquitetura de interiores, design, moda e vestuário entre outros. O *Art Déco* deu um grande impulso principalmente ao papel de parede com desenhos de linhas mais retas, geométricas e com cores fortes.

A aplicação de tecido à parede é uma tendência importada da decoração européia e o uso de tecidos no lugar do papel de parede ou da tinta ganhou releitura nos projetos brasileiros. Enquanto na Europa os profissionais são menos ousados nas estampas, abusando na dose, no Brasil a padronagem e os materiais são mais diversificados e os tecidos utilizados em menor quantidade. Uma ou duas paredes do cômodo ou apenas na metade superior delas, podem ainda compor com o resto da decoração, com a colcha, a almofada, ou o revestimento dos assentos das cadeiras.

O padrão não é apenas o desenho impresso no tecido, ele também é obtido pela combinação com os ladrilhos, tijolos, tacos, o formato dos móveis, a disposição dos livros na prateleira e todos os outros elementos que compõem o ambiente. Por isso, ao ser criado um ambiente com este revestimento, é importante harmonizá-lo com o espaço, respeitando suas características, adequando-o a nova decoração.



Objetos e mobiliários integrados ao padrão do revestimento da parede

Fonte: <http://vejabrasil.abril.com.br> e <http://2.bp.blogspot.com> respectivamente

Lisos ou estampados, os tecidos dão charme à decoração e podem ser usados na sala de jantar, quarto e até mesmo no lavabo. Todos os tipos de tecido podem ser usados, mas os que têm as tramas grossas e bem unidas dão um melhor resultado. Uma das novidades da estação são o uso de tecidos metalizados nas cores prata, ouro e vermelho, valendo misturar as cores, assim como objetos e móveis contemporâneos e clássicos, tudo ao mesmo tempo, mas sem deixar de lado o bom senso em relação ao equilíbrio e a harmonia.

A flor da abóbora como estampa têxtil

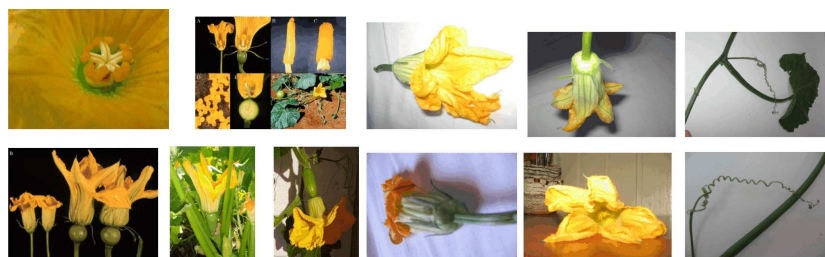
No período transcurso da pesquisa, foi necessário considerar importantes informações para esta etapa do estudo, referendando os dois temas escolhidos. Os aspectos formais, cromáticos e as texturas da flor da abóbora foram buscados na planta *in natura*, em fotografias publicadas em periódicos nacionais e em pesquisa online. Após o levantamento das imagens, foram iniciados estudos com desenhos e colagens tendo como referência esta

planta visando diversas possibilidades de interpretação. A investigação teve a utilização de técnicas como: desenhos, aquarelados e colagens chegando a desconstrução da forma, o que possibilitou a averiguação das flores, assim como suas folhas e galhos e possíveis elementos que pudessem ser adicionados aos padrões que foram desenvolvidos e essenciais para a criação das redes e *rapports*.

Com o desenvolvimento dos estudos, foi realizada uma seleção daqueles que ofereciam melhores resultados visuais e logo foram levados ao *software* de computação gráfica para investigar outras possibilidades de resolução do problema como rebatimentos da forma, tamanhos, cores, buscando soluções de interesse a serem aplicadas como estampa utilizando a técnica de impressão manual a quadro sobre o suporte têxtil: algodão cru. Entretanto, durante este processo, observou-se que somente as flores não eram suficientes para a obtenção de padrões que satisfizessem o que se vinha buscando e que quando inseridas listras a estes padrões, eles apresentavam uma melhor solução. Portanto, foi assim que as listras passaram a fazer parte de uma das categorias de investigação deste trabalho, o que para isso foi necessário uma retomada inicial, considerando a historicidade do tema, para que este integrasse o todo da investigação.

Seleção das referências

Como já afirmado acima, o processo criativo teve início com várias análises das flores da abóbora e também das listras. Dos registros fotográficos das flores *in natura*, de alguns periódicos e coletas online, várias flores foram utilizadas para a realização de uma série de estudos e para a composição da paleta cromática.



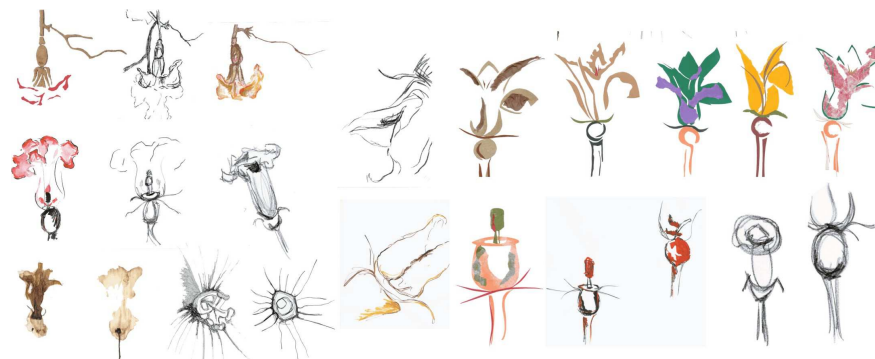
Imagens das flores estudadas

Fonte: Fonte: <http://images.google.com.br> e imagens da autora

A partir das imagens selecionadas, deu-se início a uma grande diversidade de esboços de cada imagem, empregando técnicas como secagem e/ou prensagem das flores entre livros, no intuito de obter outras possibilidades, assim como o uso de diversos materiais tais como grafite sobre o sulfite, giz pastel seco e oleoso, aquarela, tinta guache e colagens. Abaixo podemos ver algumas das imagens usadas para os estudos.

Estudos formais

Durante o andamento dos estudos formais, percebeu-se que para obter o resultado desejado, uma estampa leve e fluída, as flores das abóboras deveriam ser trabalhadas de maneira a enfatizar algumas linhas orgânicas, tornando algumas áreas mais lineares e outras mais chapadas, onde este contraponto tornaria o padrão mais harmônico e sutil.



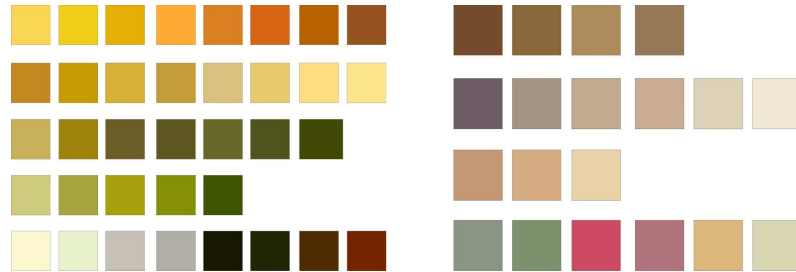
Estudos das flores da abóbora

Fonte: Imagens da autora

Estudos cromáticos

A paleta de cores do estudo foi composta pelas cores naturais da abóbora, amarelos, passando pelos alaranjados até chegar à sutileza dos marrons avermelhados. Verdes, tons violáceos, rosados e tons de marrons relacionadas à tendência da decoração foram acrescentados a esta primeira paleta, com a intenção de proporcionar a estampa uma maior leveza, harmonia nas cores e não deixar de lado o cromatismo empregado atualmente na

decoreção de interiores. Estas paletas foram usadas de forma a se mesclar nos padrões, não impedindo que sejam aplicadas separadamente, como também foi o caso.



Paleta a partir da flor da abóbora e nas cores da tendência na decoração

Fonte: Imagens da autora

4.1.4 Avaliação e seleção de alternativas

Partindo dos estudos formais e cromáticos, foram feitos estudos compositivos que levaram a seleção das alternativas. Destes estudos alguns foram escaneados e levados ao software Corel Draw 13 para serem trabalhados. Após esta etapa no programa, foram aplicadas as cores da paleta já definida, que até o momento não haviam sido consideradas.

Como já afirmado anteriormente, durante o processo de criação dos *rapports*, notou-se que ao rebatê-los, as estampas não apresentavam interesse ao que se pretendia, pois faltava um elemento que criasse mais harmonia entre as flores e assim uma estampa mais criativa. Então, como as listras já ditaram moda no passado e hoje estão novamente em uso, foram adicionadas a um dos *rapports* algumas destas formas lineares e assim atingido o elemento que faltava ao padrão. Bem como as flores, as listras foram trabalhadas manualmente, escaneadas e posteriormente sofreram ajustes no programa já mencionado.

Estudos digitalizados- Os *rapports* foram trabalhados de modo que o resultado da estampa fosse obtido de maneira mais espontânea se repetindo translacionalmente, por não permitir outra possibilidade de encaixe, o que não significa que outras possibilidades de rebatimentos não fossem experimentadas, pois os desenhos sofreram translação, rotação e reflexões verticais e horizontais, independentes.

A seguir será apresentado apenas um dos padrões desenvolvidos sobre o algodão e oferecidos como resultado deste estudo.

Cucurbita arguta

Amarelo, verde, marrom avermelhado e lilás. Aparentemente uma paleta um tanto variada, mas que por terem a mesma luminosidade oferece um visual muito interessante, dando um toque de aconchego e romantismo à decoração. Assim como numa das peças anteriores, formas cheias e lineares harmonizam o design do padrão. Os desenhos foram trabalhados com grafite e tinta guache.

O nome desta estampa foi determinado por outro gênero na família das abóboras, a Cucúrbita e arguta pelo resultado apresentar sutileza, apesar de oferecer uma paleta vibrante.



Rapport e rebatimento da estampa, estudos selecionados na criação da estampa e tabela de cor respectivamente



Simulação de ambiente da estampa Cucurbita Arguta

Considerações finais

Este artigo que **sucede** a pesquisa teve como objetivo criar uma proposta para revestimento de parede para decoração de interiores. Uma alternativa não muito incomum, já que o objeto investigado vem sendo bastante explorado no momento atual. Porém, o inusitado referencial utilizado na criação das estampas, as flores das abóboras aliadas a listras, um padrão já muito empreendido na decoração ao longo da história do design de interiores, transformou o caráter daquela pesquisa, num diferencial em relação as opções que o mercado tem oferecido ao que se refere ao arranjo de ambientes internos.

Tanto a moda quanto a decoração tratam de estética, estilo e modo de vida. Na moda esse mix acontece quando a criação de um designer se inspira nos tecidos de decoração para fazer a sua coleção. No mundo da decoração o processo pode ser inverso. Por exemplo, as listras empregadas na presente pesquisa, tão usadas atualmente na moda, podem estar em voga também no mundo da decoração, e de uma unidade de estilo formar diferentes propostas em diferentes segmentos. Essa foi umas das questões que refletiu na criação das estampas para os revestimentos de parede, ao serem inseridas listras a outra categoria, as flores de abóboras.

Algumas dificuldades foram encontradas durante a execução das peças. Como a estampa foi aplicada através da técnica de estamperia a quadros, o encaixe das listras ficou quase impossível de não ser percebido. Mas no geral, o saldo alcançado pode ser considerado positivo. As peças resultaram numa estética harmônica, leve, com linhas orgânicas que contrabalançam com a geometricidade das listras, o que proporcionou as peças um equilíbrio de formas visual. Neste sentido, não posso deixar de ressaltar a importância das formas e das cores para a criação dos padrões. Aliados a outros, como o tamanho das formas e as listras, elementos responsáveis pela reação das pessoas em relação à peça, foram fatores determinantes no momento da seleção dos padrões, pois a proposta era conciliar formas orgânicas e geométricas, dentro de uma paleta de cores que não perdesse o referencial, isto é, o cromatismo das flores de abóboras e seus adendos, ajustados as tendências na decoração de interiores. Estas, entre muitas outras afirmações foram bastante reafirmadas, com informações e pesquisas que auxiliaram para a fundamentação teórica desta pesquisa.

Algumas dificuldades foram encontradas durante a execução das peças. Como a estampa foi aplicada através do processo de estamperia a quadros, o encaixe das listras ficou quase impossível de não ser percebido. Mas no geral, o saldo alcançado pode ser considerado positivo. As peças resultaram numa estética harmônica, leve, com linhas orgânicas que contrabalançam com a geometricidade das listras, o que proporcionou um equilíbrio de elementos visual. Neste sentido, não se pode deixar de ressaltar a importância das formas e das cores para a criação dos padrões. Aliados a outros, como o tamanho das formas e as listras, elementos responsáveis pela reação das pessoas em relação à peça, foram fatores determinantes no momento da seleção dos padrões, pois a proposta era conciliar formas orgânicas e geométricas, dentro de uma paleta o mais próximo possível do cromatismo das flores de abóboras e seus adendos, ajustados às tendências na decoração de interiores. Estas, entre muitas outras afirmações foram bastante reafirmadas, com informações e pesquisas que auxiliaram para a fundamentação teórica desta pesquisa.

Portanto, aquela investigação alcançou os objetivos inicialmente propostos, pois os tecidos para revestimentos de parede são hoje uma das muitas soluções em decoração de interiores, sejam elas sofisticadas, românticas, despojadas, propõem elegância e charme ao ambiente, características que foram buscadas e obtidas neste trabalho.

Referencial bibliográfico

CARPES, R.H. **Variabilidade da produção de frutos de abobrinha italiana em função do manejo**, RS, 2006. 68f. Dissertação (Mestrado em Agronomia)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Annablume, 1997.

STRECK, Luciano. **Determinação e modelização da evapotranspiração máxima e do coeficiente de cultura da abóbora italiana em estufa plástica**, RS. 2002. 92f. Dissertação (Mestrado em Agronomia)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

TAMBINI, Michael. **O design do século**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

SOUZA, Carla Farias. **Entre coroas, terços e flores : redimensionando a Romaria da Medianeira em uma proposta para estamparia têxtil**. 2006.135fl. Monografia (Especialização em Design de Superfície)- UFSM, Santa Maria, 2006.